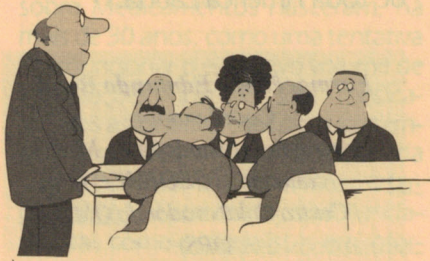


AVALIAÇÃO DO CEBRIM

Traduzimos e transcrevemos abaixo os itens VIII, IX e X da avaliação do CEBRIM feita pelo **Dr. Edmundo Bond**, quando da realização do IV Curso de CIMs, de 11 a 22 de agosto de 1997. Texto completo está no CEBRIM.



VIII. CONCLUSÕES

A evolução do CEBRIM no tempo é, em termos gerais, satisfatória. Tem existido continuidade e persistência no serviço, apesar de algumas dificuldades não inerentes à infra-estrutura.

Ainda que existam alguns aspectos que poderiam ser melhorados no desenvolvimento da atividade de INFORMAÇÃO E ASSESSORAMENTO, são de relativa pouca importância e de fácil solução com uma melhor gerência e aplicação correta das Normas e Procedimentos que regulam a atividade. Entretanto, dentro deste processo, o detalhe mais importante e sobre o qual não parece existir deficiências aparentes, é a qualidade das respostas que o CEBRIM fornece; fator este que ao fim das contas é o que os usuários percebem e o que contribui para projetar o serviço. Os outros aspectos do procedimento mostram uma clara tendência a melhorar, sobretudo a partir de outubro de 1996.

Cabe destacar que nenhum dos problemas detectados nos aspectos operativos e administrativos do CEBRIM merecem preocupação, ainda que atenção. Se trata de dificuldades características de todo CIM em seus primeiros anos e, geralmente, sempre conseguem ser superadas.

No aspecto de Infra-estrutura é evidente a convicção do Conselho Federal de Farmácia sobre a importância da atividade de

informação de medicamentos no Brasil, a julgar pelos extraordinários esforços que tem feito para consolidar o CEBRIM e promover a criação de novos CIMs. Entre alguns de tais esforços merecem ser destacados: a permanente dotação de fontes de informação, equipamentos e mobiliário, assim como a contratação de pessoal, o financiamento de cursos de treinamento e de atividades de divulgação e projeção.

IX. RECOMENDAÇÕES

- Deve-se manter a vigilância das repostas que o CEBRIM proporciona às consultas que são formuladas e tratar sempre de melhorá-las. As respostas de todo CIM constitui a imagem do serviço e um dos elementos que permitem avaliar sua qualidade.

- É necessário revisar o Manual de Normas e Procedimentos do Centro e, se necessário, atualizá-lo. Todas as operações que se realizam no CEBRIM devem estar de acordo com um guia preestabelecido. Isto facilita a gestão gerencial.

- É importante intensificar a promoção do CEBRIM aos farmacêuticos, especialmente aos que trabalham em Farmácias Comunitárias e Hospitais, com o objetivo de aumentar a demanda nestes setores. Pode ser interessante, além disso, tentar alguma atividade promocional sobre outros potenciais solicitantes, como os médicos, enfermeiras, odontólogos e, inclusive, consumidores (pacientes).

- É recomendável a vinculação do CEBRIM com as Universidades, oferecendo a possibilidade de estágios aos estudantes de Farmácia, ou mediante palestras nas quais se difunda a impor-

tância da atividade de informação de medicamentos no exercício profissional.

- Devem ser mantidas e aumentadas as atividades de informação ativa como meio adequado para a projeção do CEBRIM.

- O CEBRIM poderia iniciar programas de difusão da atividade de informação de medicamentos mediante cursos de curta duração que podem ser levados aos distintos estados do país, com a intenção de estimular o interesse dos farmacêuticos pela atividade e, além disso, gerar demanda de serviços.

- Devem ser criados mecanismos de auto-avaliação do serviço. É necessário definir critérios que permitam identificar parâmetros ou indicadores de eficiência, de qualidade e de impacto da atividade e aplicá-los com regularidade. Um bom início em tal sentido poderia ser a realização de acompanhamento às consultas respondidas.

- O CEBRIM deve manter uma relação estreita com os CIMs do Brasil que iniciam seus serviços, com o objetivo de acompanhar sua evolução, orientá-los, cooperar com eles e contribuir com o seu desenvolvimento. Isto é fundamental para a evolução do SISMED.

As sugestões e recomendações expostas constituem somente em algumas idéias que poderiam ajudar a manter o crescimento e fortalecimento do CEBRIM. Não obstante, deve ficar claro que a estratégia de desenvolvimento da atividade é uma responsabilidade única e exclusiva de sua Coordenação e do órgão ao qual é subordinado, o CFF. Não pretende o presente informe estabelecer condições nem diretrizes em tal sentido. O CEBRIM é uma

seção que goza de uma certa autonomia, com um grau de desenvolvimento muito satisfatório e totalmente capaz de definir os caminhos de sua própria evolução.

X. COMENTÁRIO FINAL

O CEBRIM tem sua origem em uma gestão do CFF e é reflexo do interesse que tiveram e têm suas autoridades no desenvolvimento da atividade de informação de medicamentos, como parte fundamental do exercício do profissional farmacêutico no Brasil. O

CEBRIM representa um instrumento de importância estratégica para alcançar este objetivo; constitui um veículo adequado para promover o uso racional dos medicamentos e, além disso, encontra-se perfeitamente destacado dentro do conceito de ATENÇÃO FARMACÊUTICA que, como nova tendência, reorienta e determina na atualidade o futuro da atividade farmacêutica em nível mundial.

A continuar com a gestão como tem sido feito até esta data, mantendo o idealismo de trabalho e os esforços constantes para

melhorar, o CEBRIM se perfila a médio prazo como um dos Centros de Informação de Medicamentos mais sólidos e prestigiados de toda América Latina.

Farmacêutico Edmundo Bond

Coordenador

Centro de Informação de Medicamentos (CEDIMED)

(Centro Colaborador da OMS/OPS)

Faculdade de Farmácia - Universidade Central da Venezuela
Caracas - VENEZUELA

O ESTADO DA ARTE

Centros de Informações sobre Medicamentos

Memória da Reunião dos Centros Brasileiros de Informação de Medicamentos realizada no IV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS.

Lia L. C. Castro

Coordenadora do CIM-UFMS

Estiveram reunidos em 24 de setembro de 1997 em Curitiba, Paraná, por ocasião do IV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS, os coordenadores dos seguintes CIM:

- **Carlos C. F. Vidotti - CEBRIM**
- **Cilene Silveira - CIM/SOBRAVIME**
- **Cleber Domingos C. da Silva - CIM/UFCE**
- **Ilton Oscar Willrichi - CIM/Univale**
- **Mara Rúbia Keller Sartori - CIM/PR**
- **Márcia Maria Barros dos Passos - CIM/UFRJ**
- **Maria Lúcia - CIM/Albert Einstein/SP**
- **Marineide Marinho Leal - CIM/UFPE**

O debate sobre Centros de Informação de Medicamentos foi aberto a todos os inscritos no Congresso e obteve uma significativa participação dos congressistas.

Os principais objetivos da reunião foram conhecer "o estado da arte" em informação de medicamentos no Brasil, a interação dos CIMs com os Programas Regionais de Farmacovigilância e o interesse dos profissionais de saúde sobre a informação de medicamentos, tanto como especialistas, como usuários.

Através dos documentos fornecidos e comunicações verbais feitas pelos presentes podemos verificar que:

- Existem no Brasil duas formas de organização do CIMs: aqueles que se agrupam em torno do CEBRIM do Conselho Federal de Farmácia que são em número de 10 e constituem o SISMED e aqueles que atuam de forma independente: o CIM-UFMS, o CIM/Albert Einstein e o CIM/Antonio Pedro, por exemplo.

- Quanto ao estágio de desenvolvimento estes CIMs, apresentam uma variabilidade muito grande em recursos humanos, tecnológicos e experiência acumulada. Foi possível observar que todos dispunham de pelo menos um profissional farmacêutico como formação específica em informação em Medicamentos, textos base de farmacologia e, no mínimo, uma base de dados informatizada.

- Em relação a interação com programas regionais de Farmacovigilância, somente dois centros desenvolvem esta atividade. O CIM-UFC, ligado ao GPUIM e ao Programa de Farmacovigilância do Ceará; o CIM-UFMS coordenado pelo grupo de pesquisa em Uso Racional de Medicamentos que juntamente com a Sociedade Sulmatogrossense de Pediatria e o Departamento de Pediatria do curso de Medicina da UFMS, implanta o programa de notificação de reações adversas em menores de 12 anos.

- O interesse dos profissionais de saúde participantes da reunião foi expressivo tanto em nível de usuários como de especialistas em informação de medicamentos. A afirmação anterior fundamenta-se na avaliação do número de profissionais presentes à reunião, pertinência das questões colocadas por estes profissionais em relação ao funcionamento dos CIMs, programas de formação e outras questões importantes para o tema.

A análise dos documentos enviados, depoimentos colocados e questões levantadas pelos presentes permite concluir que já existe no país um adequado conhecimento do papel dos CIMs e de sua função na promoção do uso racional de medicamentos. Também pode-se afirmar que existe uma tendência incipiente para que os CIMs interajam com os programas regionais de Farmacovigilância, minimizando os efeitos adversos dos medicamentos. Verificou-se, outrossim, que o interesse dos profissionais de saúde é bastante grande por todas as questões relacionadas às informações sobre medicamentos.

Estas constatações nos permite concluir que a informação sobre medicamentos é uma atividade que tende a consolidar-se no Brasil e contribuir significativamente com os cuidados à saúde da nossa população.